

**De:** MOACIR GADOTTI, professor titular da Universidade de São Paulo e diretor do Instituto Paulo Freire

**Para:** Caderno “ZH Escola” – Porto Alegre

*ZH - Há cinco anos atrás desaparecia o educador pernambucano e cidadão do mundo **Paulo Freire**. Perguntamos ao professor Moacir Gadotti, que conviveu 23 e três anos com ele: como podemos recordá-lo?*

**Gadotti** - Toda vez que me convidam para dizer alguma coisa sobre Paulo Freire, fico rememorando o tempo que passamos juntos, revejo o que ele nos disse e consulto a sua obra. E toda vez, encontro alguma coisa nova na releitura de seus textos. Sua obra continua aberta, ajudando-nos a entender melhor o presente e o futuro. Muito se tem escrito sobre o pensamento e a práxis de Paulo Freire. O que há ainda a dizer sobre ele? Como podemos recordá-lo? Certamente temos que recordar sua esperança, mas também sua luta em favor de uma educação como prática da liberdade e seu compromisso com os excluídos. Numa época em que nos tentam convencer de que não há outro mundo possível e que, cansados da luta, sofremos a tentação de nos render a esse discurso, a obra de Paulo Freire é uma grande fonte de inspiração. Cinco anos depois do seu desaparecimento, Paulo Freire e sua mensagem de luta e de esperança, continuam vivos.

*ZH – Em que consiste essa atualidade da pedagogia de Paulo Freire?*

**Gadotti** - A sua *Pedagogia do oprimido* continua válida não só porque ainda há opressão no mundo, mas porque ela responde a necessidades fundamentais da educação de hoje. A escola e os sistemas educacionais encontram-se hoje frente a novos e grandes desafios diante da generalização da informação na sociedade que é chamada, por muitos, de sociedade do conhecimento, de sociedade da aprendizagem. As cidades estão se tornando educadoras e aprendentes, multiplicando seus espaços de formação. A escola, nesse novo contexto de impregnação do conhecimento, não pode ser mais um espaço, entre outros, de formação. Precisa ser um espaço organizador dos múltiplos espaços de formação, exercendo uma função mais formativa e menos informativa. Precisa tornar-se um “círculo

de cultura”, como dizia Paulo Freire, muito mais gestora do conhecimento social do que lecionadora.

**ZH** – *Como o educador brasileiro pode dar continuidade a sua obra?*

**Gadotti** - Devemos continuar estudando a sua obra, não para venerá-lo como a um totem ou a um santo, nem para ser seguido como a um guru, mas para ser lido como um dos maiores educadores críticos do século XX. Honrar um autor é sobretudo estudá-lo e revê-lo criticamente, retomar seus temas, seus problemas, seus questionamentos. Nisso ele mesmo nos deu um belo exemplo. Paulo retomava, com frequência, os mesmos temas. Há algo que permanece constante no pensamento dele: a sua preocupação ética, seu compromisso com os “condenados da Terra”, com os “excluídos”. Seu ponto de vista foi sempre o mesmo. O que há de diferente é a ênfase em certas problemáticas que, estas sim, vão se diversificando e evoluindo. Paulo Freire “retomava” certos temas, como em *Pedagogia da esperança*, “retoma” a sua *Pedagogia do oprimido*.

**ZH** - *Por que devemos continuar lendo Paulo Freire?*

**Gadotti** - Alguns certamente gostariam de deixá-lo para trás na história das idéias pedagógicas e outros gostariam de esquecê-lo, por causa de suas opções políticas. Ele não queria agradar a todos. Mas havia uma unanimidade em todos os seus leitores e todos os que o conhecerem de perto: o respeito à pessoa. Paulo sempre foi uma pessoa cordial, muito respeitosa. Podia discordar das idéias, mas respeitava a pessoa, mostrando um elevado grau de civilização. E mais: sua prática do diálogo o levava a respeitar também o pensamento daqueles e daquelas que não concordavam com ele. Devemos continuar lendo Paulo Freire porque ele nos ajuda a entender o presente. E mais: seu pensamento e sua práxis político-pedagógica se constituem num sólido referencial.

**ZH** – *O que o Instituto Paulo Freire vem fazendo para dar continuidade à sua obra?*

**Gadotti** - Foi para dar continuidade e “reinventar” Freire que criamos, junto com ele, em 1991, o Instituto Paulo Freire (IPF). O IPF hoje se constitui numa rede de pessoas e instituições com sedes em 24 países. Temos hoje catalogados nomes de estudiosos de Paulo Freire de 90 países. Para cumprir os seus objetivos o IPF aproxima pessoas e instituições que trabalham em torno de suas idéias e desenvolve pesquisas e práticas nos

campos da educação, da cultura e da comunicação que contribuam para a construção de uma sociedade mais democrática e socialmente justa.

**ZH** – *O IPF tem algum projeto novo para este ano?*

**Gadotti** – O novo Governo Federal está empenhado numa grande mobilização pelo fim do analfabetismo no Brasil. Nós estamos envolvidos, desde a criação, com o Movimento de Educação de Jovens e Adultos. Por isso, hoje, estamos ampliando nossas ações no campo da alfabetização, em parceria com o MEB (Movimento de Educação de Base), com a Fundação Getúlio Vargas e com a UNESCO, trabalhando a partir do referencial freiriano. Para atingir a meta do governo de zerar o analfabetismo em quatro anos, precisamos alfabetizar 15 mil pessoas por dia. Para isso será necessária a participação efetiva das três esferas de governo e da sociedade civil organizada, além das empresas. E mais: há uma grande reserva de altruísmo na sociedade brasileira. É preciso mobilizá-la tanto para enfrentar o problema da fome quanto do analfabetismo.

=====

**Moacir Gadotti**, doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Genebra, é professor titular da Universidade de São Paulo e Diretor Geral do Instituto Paulo Freire em São Paulo. Escreveu vários livros. Entre eles: *Convite à leitura de Paulo Freire* (traduzido em japonês, espanhol, italiano, inglês), *A educação contra a educação* (francês e português), *Pedagogia da práxis* (português, espanhol, inglês), *História das idéias pedagógicas* (português, espanhol), *Perspectivas atuais da educação*, *Pedagogia da Terra* e *Um legado de esperança*, sobre Paulo Freire. Seu livro *Paulo Freire: uma biobibliografia*, com cerca de 800 páginas, é o trabalho mais completo disponível sobre a vida e a obra de Paulo Freire.